

XODÓ WABI: MISTURANDO SERTÃO COM JAPÃO EM UMA COLEÇÃO DE MODA

Xodó Wabi: Mixing Sertão With Japan Into a Fashion Collection

Bezerra, Ana Luiza Silva; Graduada; Universidade Federal do Rio Grande do
Norte, analuizasb33@gmail.com¹

Brasil, Livia Maia; Mestre; Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
liviamaiabrazil@gmail.com²

Resumo: Este trabalho se propôs a construção de uma mini coleção de moda que representasse a fusão de duas regiões, *Sertão e o Japão*. Utilizando o método MD3E de Flávio Santos (2005), o processo criativo resultou em dez looks apresentados em desenho estilístico. Como principais referenciais na pesquisa utilizamos Moura (2008), Lipovetsky (1991), Bonsiepe (2015) e Denis (2000).

Palavras Chave: Design de Moda; Sertão brasileiro; Japão.

Abstract: This paper proposed the construction of a mini fashion collection that represents a merge of two regions, *Sertão and Japan*. Using the MD3E method of Flávio Santos (2005), the creative process resulted in ten looks in stylistic design. As the main references in the research used Moura (2008), Lipovetsky (1991), Bonsiepe (2015) and Denis (2000).

Keywords: Fashion Design; Northeast Brazil; Japan.

Introdução

O presente trabalho apresenta a metodologia e os resultados de um Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Design que se propôs a utilizar referenciais estéticos e culturais de duas regiões do mundo, a região Nordeste do Brasil e o Japão, para a criação de produtos de moda que consistem em peças de vestuário destinadas ao público feminino.

O mundo globalizado abriu novas portas para interação social dos povos da Terra, nos dias atuais a moda se tornou uma grande forma de expressão

¹ Bacharel em Design pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, autora do TCC intitulado 'Xodó wabi: misturando Sertão com Japão representando identidades culturais através da moda' (UFRN, 2016).

² Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia (PPGEM/UFRN, 2017), graduada em Desenho Industrial pela UFCG (2008). Professora temporária no curso de Design (UFRN), orientadora do TCC intitulado 'Xodó wabi: misturando Sertão com Japão representando identidades culturais através da moda' (UFRN, 2016).

cultural e pessoal que comunicam uma identidade por meio do uso de adornos e vestimentas, que traduzem modos de vida, comportamentos e preferências individuais. Ademais, sabe-se que além disso, o sujeito é intimamente ligado a cultura do espaço ao qual pertence.

A Moda sempre foi uma forma de expressão que representa as características culturais e estéticas das civilizações. Com a globalização, culturas distintas passaram a ter mais contato umas com as outras, mesmo sem interagirem diretamente, devido a fatores geográficos, políticos ou econômicos.

Para desenvolver o projeto, cujo principal objetivo foi representar através da moda, elementos estéticos encontrados na identidade cultural destas regiões, buscou-se identificar características marcantes dessas identidades.

A intenção foi demonstrar que o design trabalha como ferramenta interpretativa de visões e representações culturais. Mesmo que duas regiões sejam tão distantes geograficamente e culturalmente, podemos pensar em maneiras de utilizar suas referências para construir algo inovador. Segundo Moraes (2010), o design é uma ferramenta que auxilia na interpretação da nova realidade contemporânea e mutável do mundo globalizado, ocorrendo uma contribuição para uma visão amplificada do mundo, o design e a moda ajudam a desconstruir os estereótipos formados pela falta de informação, e mostram que os signos e elementos representativos da cultura de um determinado espaço, encontrados na vestimenta, no espaço urbano, na arquitetura, na produção material desses lugares, podem se ressignificar.

Referencial teórico utilizado na pesquisa

Sabemos hoje que o design vai além das atividades de criar objetos unindo a forma e a função, ele norteia os mais diversos aspectos e diferentes áreas, consegue traduzir a necessidade dos usuários, decifrar emoções e abrange o modo de ser e o bem estar de cada indivíduo no mundo (COUTO, 2014), de acordo com Bonsiepe (2015), o conceito original do design, de projetar, pode ser reinterpretado a partir de 7 pontos, sendo eles: a orientação para o futuro; o fator inovação; a relação com o corpo e o espaço, referindo-se principalmente à visão; a ação efetiva; a relação com a linguagem, referindo-se à transcrição de ideias, valores e contextos; e a orientação para a interação entre

usuário e artefato, referindo-se a preocupação de integrar os artefatos à cultura, para torná-la eficiente. Com isso o autor reflete sobre como o design atua na invenção de novas práticas da vida cotidiana.

Por estar inserido em várias áreas de produção e pesquisa e em constante estado de expansão o design busca inspiração em diversas áreas de conhecimento e também é capaz de servir de inspiração. “O design fertiliza e se deixasse fertilizar por outras áreas de conhecimento, constrói e reconstrói-se em um processo permanente de expansão de seus limites, por exigências do contemporâneo (GRAGNATO, 2005, p.16). Para Bomfim o design faz uso da cultura que o cerca para configurar objetos e sistemas, mas também é capaz de criar cultura através de questionamentos sobre a sociedade, para o autor, design “não é uma regra universal de configuração, mas uma ação interpretativa, criadora, que permite diversas formas de expressão” (1999, p.152). Pode-se dizer então, que o design age como ferramentas interpretativa de um meio e sua cultura, para então fazer uso da criatividade, sendo capaz de se expressar das mais variadas formas.

Uma das áreas de atuação do design é o campo da moda. O projeto em moda que faz uso dos métodos e processos de criação e planejamento do design para desenvolver seus produtos voltados para os usuários. O design de moda, é um exemplo do uso de ferramentas projetuais para a construção de uma linguagem transcrita em artefato que possui uma relação de representatividade e afeto com o usuário.

A orientação para o futuro é uma prioridade para a moda, que busca entender, comunicar-se e decifrar os desejos e vontades dos usuários, fazendo isso por meio da apropriação do meio social e cultural em que seus usuários estão inseridos. A moda é um meio de transmissão de mensagens e ideias, é modelo de expressão artística e pessoal, é uma forma de comunicação com o mundo. Santos corrobora com esse pensamento afirmando que “[...] a moda pode ser entendida como um sistema de produção e de comunicação que introduz mudanças de comportamento e de aparência, de acordo com a cultura e os ideais de uma época” (SANTOS, 2010, p. 205).

Para Lipovetsky (1989), a moda é um fenômeno que abrange a linguagem, o modo de agir, as preferências, as ideias, os artistas e as obras

culturais. Marinho (2008) afirma que a vestimenta é parte integrante de qualquer organismo social e da sua produção cultural, estando cultura e moda entrelaçadas, sendo uma a representação da outra. A moda não se contenta mais em transformar tecidos em roupas, ela cria objetos portadores de significados e busca inspiração nas mais diversas fontes, (HATTA, SANTOS & COSTA, 2013).

A moda é um processo de transformação incessante, e de tendência cíclica, das preferências dos membros de uma dada sociedade. Essa noção não se limita apenas à indumentária, ainda que seja o mais recorrente exemplo trabalhado.

Sobre o Nordeste brasileiro e o Japão

Devido às muitas características peculiares, encontradas no Nordeste, principalmente no sertão, a cultura local foi se desenvolvendo a partir do dia a dia simplório dos sertanejos. Suas duas formas principais de expressão foram o cangaço e o fanatismo religioso, desencadeados ambos pelas condições de penúria que suporta o sertanejo, mas conformadas pelas singularidades do seu mundo cultural (RIBEIRO, 1995, pg 354).

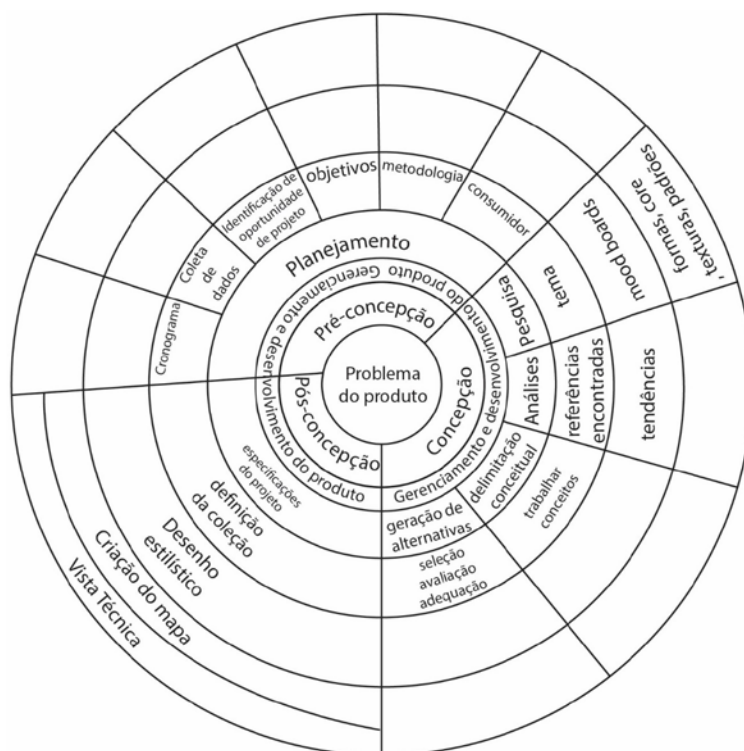
O nordestino, que tanto sofria com a seca e com a escassez via na fé religiosa uma forma de suporte e de amparo. A variedade de produtos artesanais na região nordeste é imensa, entre eles podemos destacar algumas como as redes tecidas, as rendas, os produtos de couro, a cerâmica, a literatura de cordel entre outros. Elementos como renda e couro fazem parte do dia a dia dos nordestinos e são também elementos bastante utilizados no campo da moda.

O Japão também apresenta uma variedade de tradições, costumes e cultura que são únicos. Entre as várias formas de cultura japonesa podemos citar algumas, como a cerimônia do chá, origamis, samurais e suas espadas katanas, bonsais, as flores de cerejeiras, templos e portais, as lanternas tradicionais, a escrita, a vestimenta e até o comportamento dos japoneses são características próprias da cultura do país.

Metodologia e resultados projetuais

Buscando uma metodologia de característica menos linear e mais cíclica, que permitisse um melhor trânsito entre as etapas do processo projetual, optamos por utilizar o Método de Desdobramento em 3 Etapas (MD3E) que consistiu em seguir três etapas básicas que podem ser desdobradas em outras etapas de acordo com a necessidade do projetista (SANTOS, 2005). O MD3E permitiu maior flexibilidade na hora de projetar, possibilitando ao projetista desenvolver as etapas a serem seguidas no projeto.

Figura 1 - Representação da Metodologia MD3E



Fonte: Autora (baseado na metodologia de Santos).

As três etapas básicas deste método são: **pré-concepção, concepção e pós-concepção**. Na primeira ocorreu o planejamento do projeto, identificação do problema e definição dos atributos do produto. A geração de conceitos e alternativas, seleção e adequação, e as soluções criativas, ocorreram na etapa da concepção. Já na fase da pós-concepção geramos as especificações dos componentes ou sub-sistemas, do processo produtivo e do mercado.

Por se tratar de uma metodologia não-linear e aberta, ela permitiu a interferência no decorrer do processo, permitindo o acréscimo, retirada ou

desdobramento das etapas, a forma gráfica de representação é uma estrutura radial que pode ser ampliada na medida em que as interferências vão ocorrendo.

Xodó Wabi: Desenho estilístico da mini coleção

Figura 2 - Desenho estilístico



Fonte: Autora

O processo criativo que seguiu as orientações da metodologia traçada no projeto, originou dez looks que totalizaram 18 peças de vestuário em uma mini coleção denominada *Xodó Wabi*. 'Xodó' é uma palavra de origem nordestina que significou algo ou alguém muito querido e apreciado. 'Wabi' é uma palavra de origem japonesa que significa a qualidade de uma beleza rústica, contudo refinada, solitário; um detalhe falho que cria um todo elegante. O intuito do nome é passar uma apreciação pelo rústico e refinado, o bruto e o leve. Por isso os looks são compostos de tecidos pesados e leves, gerando uma harmonia dentro da coleção.

As peças mesclam conceitos das duas regiões e trazem uma visão diferente da fusão entre o Nordeste Brasileiro e o Japão. Mesmo não havendo uma forma de contato direta entre as duas regiões, as peças produzidas buscam encurtar a distância entre os dois locais trazendo a cultura para a vestimenta de uma forma não literal.

Considerações finais

O presente trabalho foi um projeto extenso, que foi realizado com afinco. Por se tratar de um tema que desperta curiosidade e outro que faz parte do cotidiano, acreditamos que conseguimos agregar uma nova visão sobre o assunto. A temática e metodologia inovadora em projetos de moda, desperta a curiosidade das pessoas e abre as portas para que outros projetos na mesma linha sejam idealizados.

A metodologia utilizada nesse trabalho permitiu uma liberdade no processo de desenvolvimento da coleção, permitindo avanços no processo, assim como regressos e desdobramentos de acordo com a necessidade do trabalho sem comprometer as etapas já realizadas. É um método inovador para se trabalhar que não se prende a uma linha de tarefas e que pode ser complementado de acordo com as necessidades do projeto. Dessa forma, vemos esse projeto como uma porta aberta para novas explorações e estudos nessa área. Esperamos que este projeto possa vir a servir de referência e também de inspiração para outros trabalhos.

Referências

BONSIEPE, Gui. Do material ao digital. São Paulo: Blucher, 2015.

BOMFIM, Gustavo Amarante. Coordenadas cronológicas e cosmológicas como espaço das transformações formais. In: COUTO, Rita Maria de Souza. et al. Formas do design: por uma metodologia interdisciplinar. 2. ed. Rio Janeiro: Rio Book, 2014.

COUTO, Rita Maria de Souza. et al. Formas do design: por uma metodologia interdisciplinar. 2. ed. Rio Janeiro: Rio Book, 2014.

GRAGNATO, Luciana. Fundamentos do Design de Moda. Rio de Janeiro: Editora Europa, 2015

HATTA, Kátia Santos; SANTOS Vagner Souza dos; e COSTA, Marcelo. Como a moda se inspira na arte a fim de agregar valor aos seus produtos. Disponível em: <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/9-Coloquio->

deModa_2013/POSTER/EIXO-3-CULTURA%20_POSTER/Como-a-moda-se-
inspira-na-arte-a-fim-de-agregar-valor-aos-seus-produtos.pdf> Acesso em:
27/05/2016.

LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: A moda e seu destino nas
sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MARINHO, Carmem Lúcia de Oliveira. A relação cultura e moda. disponível em:
<[http://www.pe.senac.br/ascom/faculdade/edital/iiencontro/cd/a_relacao_cultur
a_moda.pdf](http://www.pe.senac.br/ascom/faculdade/edital/iiencontro/cd/a_relacao_cultur
a_moda.pdf)> Acesso 15 maio 2016.

MORAES, Dijon. Metaprojeto: O design do design. São Paulo: Blucher, 2010

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo:
Companhia das Letras, 1995. RICOEUR, Paul. História e verdade. São Paulo:
Forense, 1968.

SANTOS, Caroline Zanardo Gomes dos; SANTOS, Joyce Ribeiro dos. Design
de moda: o corpo, a roupa e o espaço que os habita. Disponível em:
<<http://www.uniesp.edu.br/revista/revista9/pdf/artigos/17.pdf> > Acesso em 16
maio 2016

SANTOS, Flávio A.N.V. dos. MD3E (Método de Desdobramento em 3 Etapas):
uma proposta de método aberto de projeto para uso no ensino de Design
Industrial. UFSC, Florianópolis, 2005.